



CLUBES DE LEITURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS: PERCURSOS HISTÓRICOS (2009-2019)

BOOK CLUBS IN SCHOOL LIBRARIES IN THE MUNICIPAL NETWORK OF FLORIANÓPOLIS: HISTORICAL PATHS (2009-2019)

José Augusto da Silva Neto ¹


Resumo: Este trabalho inicia uma discussão compreendendo uma revisão bibliográfica acerca do processo histórico dos clubes de leitura de bibliotecas escolares na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. A partir das atividades iniciadas pelos clubes de leitura em 2009, haverá uma tentativa de observar quais foram seus impactos na cultura da biblioteca escolar, observando possíveis permanências e rupturas com ressonância a estudos realizados anteriormente, a partir do Decreto n. 3.735/46, que regulamenta as bibliotecas escolares e os clubes de leitura como associações auxiliares da escola. Como metodologia de trabalho, neste momento, é adotada a pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT) e na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Procurou-se abordar questões como: cultura escolar, atuação profissional do bibliotecário escolar, novas tecnologias, história da educação catarinense e outras problemáticas do campo.

Palavras-chave: Incentivo à Leitura. Cultura Escolar. Clube da Leitura. História da Educação. Bibliotecário Escolar.

Abstract: This article begins a discussion comprising a bibliographic review about the historical process of reading clubs in school libraries in the Municipal Education Network of Florianópolis. From the activities initiated by the reading clubs in 2009, there will be an attempt to observe what were their impacts on the culture of the school library, observing possible continuities and ruptures with resonance with studies carried out previously, from Decree n. 3,735/46, which regulates school libraries and reading clubs as auxiliary associations of the school. As a working methodology, at this moment, the research is adopted in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations of the Brazilian Institute of Information and Science and Technology (BDTD/IBICT) and in the Information Science Database (BRAPCI). We tried to address issues such as: school culture, professional performance of the school librarian, new technologies, history of Santa Catarina education and other problems in the field.

Keywords: Incentive to Reading. School Culture. Reading Club. History of Education. School Librarian

¹ Doutorando em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2924379683022926>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2862-4961>. E-mail: neto.biblio@gmail.com



Introdução

O que se tem discutido sobre o universo que compreende os clubes de leitura realizados em bibliotecas escolares no município de Florianópolis? As narrativas históricas sobre bibliotecas escolares no Brasil, mais especificamente na região sul, exigem que se tenha um olhar atento acerca de leis, diretrizes, ofícios, políticas e tudo que é trabalhado até os dias atuais: o movimento do espaço de leitura na escola com suas práticas pedagógicas e seus respectivos desdobramentos. Em Santa Catarina, nas décadas de 1940 e 1950, percebe-se a presença das bibliotecas da escola nos grupos escolares, por intermédio do movimento escolanovista intitulado *Associações Auxiliares da Escola*, em que, pelo Decreto n. 3.735/46, apresenta uma série de diretrizes nas quais cada associação deveria seguir.

A proposta deste trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento, na qual propõe-se estudar, em uma abordagem da História e Historiografia da Educação, os clubes de leitura em bibliotecas escolares da Rede Municipal de Florianópolis, entre os anos de 2009 e 2019. Busca-se compreender como eram e são realizadas as atividades de incentivo à leitura e de que maneira a biblioteca escolar se configura como parte integrante de uma cultura escolar ou uma cultura de biblioteca.

Como trabalho proposto para a disciplina de Seminário de Pesquisa Avançado, utilizou-se como aporte teórico o autor Viñao Frago (2002), que percebe a cultura escolar como um conjunto de práticas próprias construídas em cada escola. Pelos estudos de Roger Chartier (1982; 2003; 2004), buscou-se entender as questões pertinentes às práticas de leitura realizadas nas atividades na biblioteca escolar. Para o referido autor, a leitura é uma prática criadora, capaz de dar sentidos singulares de significações relacionadas à intenção que se propõem o livro.

Tanto a biblioteca quanto outras instituições, as quais foram oficializadas depois com o decreto como associações, já existiam nos grupos escolares. Como exemplos, têm-se o museu, a biblioteca, a caixa escolar e os clubes agrícolas, introduzidos a partir de 1935, conforme Petry (2013). A autora afirma que, desde 1941, o Departamento de Educação desejava efetivar a criação das Associações Auxiliares: segundo a autora, esse período marcou a importância social atribuída às associações, por meio de um texto de “[...] meia página publicado capa do diário oficial nº 2.125 de 22 de outubro de 1941, intitulado Associações Escolares” (PETRY, 2013, p. 103).

O trabalho de Cabral Filho (2004) ajuda a adentrar nesse universo que compreende o ensino público primário em Florianópolis ou o surgimento dessa Rede Municipal de Ensino, em que o autor destaca ser fruto de uma extensa caminhada a partir de políticas públicas universalizantes, perpassando pelo Governo Federal, Estadual e Municipal, normatizando as escolas em seu entorno. A partir do recorte dessa Rede de Ensino, busca-se aprofundar-se no âmbito da rede de bibliotecas escolares presente nesse município, com suporte nas práticas de leitura desenvolvidas nos clubes de leitura.

O autor do presente artigo desenvolveu em sua dissertação (um estudo na perspectiva histórica, a fim de refletir sobre os papéis dessas associações, em especial as de leitura: clube de leitura e biblioteca nos grupos escolares Padre Anchieta e Olívio Amorim (Florianópolis), comparando suas práticas na categoria de culturas escolares, sob a ótica de Viñao Frago (2002). Foi possível perceber, por meio desta pesquisa, a ampliação das bibliotecas no estado de Santa Catarina, assim como os clubes de leitura e as demais associações. Destacam-se as atividades desenvolvidas pelo clube de leitura no espaço da biblioteca, suas práticas, suas sociabilidades e seus vestígios de mecanismos de vigilância. A partir de questões levantadas durante o trabalho de dissertação, o autor pretende investigar, nessa perspectiva, os clubes de leitura em bibliotecas escolares da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Um clube, em especial, iniciou suas atividades em abril de 2009¹.

Nesse sentido, entende-se a leitura, pelo entendimento de Chartier (1982), como sendo uma prática cultural. A partir disso, busca-se saber, também, sobre as *percepções* acerca dessas práticas, levando-se em consideração o que o autor propõe como percepções do social:

1 Ver <http://leituracatarinense.blogspot.com>.

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas (CHARTIER, 1982, p. 17).

Para este primeiro momento de levantamento bibliográfico, utilizou-se o banco de teses e dissertações da Capes, a base de dados da Scielo, a BRAPCI² e, mais especificamente, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT). Buscou-se analisar trabalhos com as seguintes temáticas:

- clubes de leitura;
- pesquisas sobre bibliotecas escolares;
- história de bibliotecas escolares.

Análise

Para melhor observar o que se tem discutido sobre bibliotecas escolares e clubes de leitura, algumas estratégias foram utilizadas para observar essas práticas. Essas estratégias correspondem a categorias já citadas no texto e agora explicitadas neste tópico. Para salientar a leitura e a análise dos trabalhos pesquisados, retoma-se à introdução de Alcir Pécora, em seu texto *O campo das práticas da leitura, segundo Chartier* (2001), no qual o autor fornece vestígios de como pesquisar o campo dos livros e das bibliotecas por uma perspectiva histórica:

Daí que, para Chartier, fazer a história das práticas de leitura inclui privilegiadamente o levantamento dos usos históricos do livro e das várias formas particulares do impresso. O seu materialismo dos meios o faz falar da “ordem do livro”, antes da “ordem do discurso”, e menos da ordem dos livros que daquela que existe na aparente desordem dos seus usos (PÉRCORA, 2001, p. 11).

Nesse sentido, observou-se as práticas dos clubes de leituras e das bibliotecas escolares como práticas de leitura na vertente da história cultural, levando em consideração os usos históricos do livro e as singularidades do fazer diário da biblioteca escolar, entrelaçando com o entendimento já exposto neste trabalho de culturas escolares, ancorando essas práticas de leitura como organismos vivos e ativos da escola.

Bibliotecário escolar e o clube de leitura

Esta categoria conta com teses, dissertações e artigos científicos nos quais tentou-se observar o papel desempenhado pelo profissional bibliotecário, no que diz respeito à atividade do clube de leitura. Os trabalhos possuem como característica em comum a menção ao profissional propriamente dito, inserido no ambiente da biblioteca escolar. Mesmo tratando-se de um tema de pesquisa interdisciplinar, é interessante perceber o papel do profissional em ambos os trabalhos.

Percebeu-se a temática *clube de leitura* presente em trabalhos das áreas de Biblioteconomia, Letras, Educação e Ciências da Natureza. A abordagem do papel do bibliotecário nessas áreas, além de destacar a figura do profissional habilitado para atuar nesse setor escolar, torna visível sua importância, tanto na atuação educativa quanto técnica – contudo, ainda não são todas as

² Base de dados especializada em artigos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

bibliotecas escolares que contam com a sua presença.

Segundo Santos (2017, p. 61) as bibliotecas escolares de Blumenau contam com professores que são responsáveis pela “[...] organização e empréstimo do acervo, cuidado do espaço e da promoção de práticas de leitura”. Faz-se necessário, então, fazer essa constatação de que a análise dos clubes de leitura na região sul do Brasil nem sempre vão contar com a presença do bibliotecário.

Santos (2017) mostra, em sua pesquisa, a relação entre o clube de leitura que realizava suas atividades na biblioteca escolar da Escola Básica Municipal Visconde de Taunay (Blumenau) e a promoção da leitura por meio de suas práticas. O contexto da escrita da dissertação é o do mestrado profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, o que torna um atrativo a mais à leitura, sendo que a “válvula” que move a pesquisa é a formação do estudante leitor de ciências da natureza. A autora, em seu trabalho, considera que

Por meio de pesquisa bibliográfica acerca de objetivos para educação científica e da biblioteca escolar, sistematizamos referentes, considerando as dimensões: espaço, acervo e mediação. Com estes referentes podemos ter critérios para criar, compreender ou avaliar práticas educativas de promoção de leitura na Biblioteca escolar que incentivem a formação de leitores (SANTOS, 2017, p. 137).

Pode-se considerar que esse trabalho se revela, por meio de critérios, planejamento e estrutura, que se pode formar e incentivar a formação de leitores em diversos níveis, cabendo ao bibliotecário organizar o acervo e planejar atividades de incentivo e fomento à leitura, sendo esses pontos uma das principais atividades do profissional da biblioteca escolar.

Durante o processo de pesquisa do qual foi elaborado um trabalho de dissertação, abordando o clube de leitura e as bibliotecas escolares enquanto grupos integrantes das Associações Auxiliares da Escola, o autor pôde perceber, com o apoio do Decreto n. 3.735/46 (o qual regulamenta essas associações em Santa Catarina), como era desempenhado o papel do bibliotecário nas ações dos clubes de leitura. Percebe-se, então, a partir deste estudo, que o fazer bibliotecário dividia-se entre questões de cunho técnico e questões que envolviam a parte mais humanizada ou sociabilidades da função bibliotecária à época no contexto escolar (SILVA NETO, 2015).

Entende-se por sociabilidades, nesse contexto, tudo aquilo que se pode fazer socializar, por meio das práticas de leitura, acreditando, nesse âmbito, no livro e em sua magia (FABRE, 2001). Uma cultura do clube de leitura percebida neste estudo é de que os bibliotecários dividiam suas tarefas com os demais participantes do clube – que, na maioria das vezes, eram compostos por alunos atuantes no grupo. O clube de leitura, assim, acontecia no ambiente da biblioteca da escola, que tinha, por sua vez, um profissional bibliotecário para atuar – percebe-se, assim, que uma das funções dele era organizar e promover as ações dos clubes de leitura.

O estudo elaborado por Millack (2015) apresenta o Perfil leitor de educadores no contexto da formação permanente da secretaria municipal de educação de Florianópolis. A pesquisadora entrevistou dez professoras, três bibliotecárias, um bibliotecário, uma diretora e uma especialista, os quais participavam do projeto “Clube de leitura: a gente catarinense em foco”, entre 2009 e 2012. Os dados da pesquisa foram coletados em questionários, entrevistas e registros do projeto de formação permanente da Secretaria Municipal de Educação. Não se conseguiu perceber, de maneira explícita, o papel do bibliotecário nas ações dos clubes de leitura, contudo o estudo de Millack (2015) foca a questão do bibliotecário no trabalho em parceria com o professor, assim como a importância de se atentar para que bibliotecários e bibliotecas estejam presentes nas unidades educativas realizando atividades de práticas de leitura.

Aos olhos de Chartier (1996), as práticas de leitura consistem nas sociabilidades, apropriações e representações da leitura, por meio do seu ato. A partir desse viés, buscou-se analisar a relação do profissional biblioteconomista, da biblioteca escolar e da mediação da leitura. Sales (2004) caracteriza o bibliotecário escolar como um agente escolar, um profissional da informação, um especialista que atua tecnicamente na produção e na disseminação das informações. Nesse sentido, Cunha (2003) entende que o papel do bibliotecário, enquanto mediador da informação, está no

seu caráter social, de fazer para o outro. Uma problemática que tem norteado alguns trabalhos mapeados é a do papel social do bibliotecário enquanto mediador de leitura. Qual o papel social do bibliotecário? Que tipo de educando quer se formar no contexto da biblioteca escolar?

Sales (2004), em seu estudo, mostra que são muitas as problemáticas que envolvem essas perguntas norteadoras, atentando-se para a realidade política e social em que os educadores latino-americanos estão inseridos. A pesquisadora disserta que o bibliotecário, enquanto agente escolar, é o profissional capaz de mediar as informações necessárias para a formação do sujeito, além de afirmar que

[...] para uma ação pedagógica concreta do bibliotecário escolar, cabe-lhe o estímulo ao uso da biblioteca pelos professores, participação em reuniões pedagógicas e de planejamento, participação efetiva na elaboração e manutenção do projeto político pedagógico, elaboração de atividades que estimulem a crítica a partir, por exemplo, da leitura, e, sobretudo, consciência de que sua atuação tem importante participação do processo de despertar do senso crítico dos alunos (SALES, 2004, p. 68).

Pode-se perceber, pelo que foi exposto, a importância de se ter uma biblioteca escolar com educador qualificado, fazendo parte, de maneira concreta, das culturas escolares presentes, apoiando-se no pensamento de Frago (2001): as culturas escolares são estruturadas em formas de discursos e ações, e as experiências pedagógicas do corpo docente, em conjunto com a formação do professor, auxilia o dia a dia escolar. A partir dessa afirmativa, surge o questionamento: é possível pensar em uma definição, uma ideia ou um conceito de cultura biblioteca escolar? Talvez não seja possível responder neste trabalho, mas se pretende levantar alguns indícios e apontamentos.

Bedin (2017) aponta, em seu estudo, a atuação do bibliotecário na formação de estudantes pesquisadores no Ensino Médio em escolas particulares em Florianópolis. A autora constatou algumas ações isoladas por parte de bibliotecários na questão da pesquisa e da formação dos alunos, assim como materiais informativos e os trabalhos que ganham destaque na parceria entre professor e bibliotecário. É destacada a importância da mediação do bibliotecário enquanto formador dos educandos, no sentido de nortear a sociedade em relação ao uso da informação que se utiliza no dia a dia, desde a Educação Básica, enquanto matéria-prima para qualquer atividade humana para resolver os problemas sociais e gerar novos conhecimentos (BEDIN, 2017). Nesse sentido, ressalta-se que a biblioteca escolar, enquanto organismo pedagógico de culturas escolares presentes nas escolas, possui, enquanto conceito, a função de disponibilizar um acervo de qualidade à comunidade escolar, oferecendo um espaço para que os educandos tenham acesso à informação por meio de seus diversos suportes.

Percebe-se que o papel de recuperar, organizar a informação e disseminá-la faz parte de uma cultura e um afazer educativo do bibliotecário escolar, com o objetivo de intensificar a formação escolar do educando, assim como servir de apoio pedagógico à organização escolar. Tal como Chartier (1996) entende que como o objeto do livro pode ser compreendido de diversas formas singulares, entende-se que cabe à biblioteca escolar, por meio de suas atividades educativas, direcionar e auxiliar os educandos a adquirirem as informações relevantes para seu fazer educativo e transformá-las em conhecimento.

Pelos estudos analisados (SALES, 2004; BEDIN, 2017), não se conseguiu enxergar o *clube de leitura* – objetivo deste estudo – como atividade educativa auxiliadora na formação do educando. As abordagens foram diferentes, contudo foi possível perceber a biblioteca escolar como parte integrante de uma arquitetura escolar moderna, assim como o papel do bibliotecário atuante na formação dos educandos. As formações incluem: leitores, pesquisadores, autônomos e cidadãos críticos.

Essa criticidade é aguçada pelo trabalho em parceria entre professores e bibliotecário, a qual tem crescido cada vez mais, refletindo-se nos trabalhos produzidos na Academia. Os trabalhos que abordam os clubes de leitura retratam a todo instante essa realidade, assim como outras produções que somente abordam a questão da biblioteca escolar. De todo modo, pode-se perceber que isso

parte de um grande esforço dos currículos das faculdades, tanto de Biblioteconomia quanto das licenciaturas, como no trabalho desempenhado por esses profissionais em suas unidades escolares.

O trabalho de Sales (2004) investiga o despertar do senso crítico dos alunos na Rede Municipal de Florianópolis, por meio da participação do profissional bibliotecário escolar. Tendo como referencial teórico o manual da Unesco para biblioteca escolar a pesquisa compreendeu a autonomia, levando em consideração o criticismo dos sujeitos por meio do acesso à informação, a qual é um direito social, permitindo, a partir disso, reconhecer a atuação profissional dos bibliotecários escolares e o que se considera acerca de sua participação no desenvolvimento crítico desses sujeitos.

Como resultado, Sales (2004) salienta a formação que os bibliotecários possuem para incentivar o pensamento crítico dos sujeitos em formação. No entanto, as condições e as relações de trabalho desses profissionais no ambiente escolar dificultam seu trabalho e a concretização dessa ação. Segundo a autora,

[...] a partir da literatura examinada, que no contexto educacional brasileiro a biblioteca escolar é um setor que ainda não conquistou o espaço de participação mais destacado no contexto pedagógico. Ela ainda não é entendida como um espaço capaz de oferecer ao estudante e ao professor instrumentos e subsídios informacionais indispensáveis, não é entendida como fundamental na formação integral dos sujeitos. Assim ocorre na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. As bibliotecas que servem as escolas da Rede são frágeis, justamente por ainda não terem a atenção necessária (SALES, 2004, p.88).

Com esse estudo, pode-se refletir que as escolas superiores de Biblioteconomia têm se preocupado com a formação de seus profissionais e suas perspectivas críticas e a do trabalho, em conjunto com os setores pedagógicos do ambiente escolar – nesse caso em específico, com a figura do professor, pois centra-se nesse aspecto de um trabalho importante no ponto de vista do aprendizado e do caráter social da leitura.

Kautzmann (2016) descreve, em seu estudo, as transformações econômicas em um importante período histórico do Brasil, quando contou com a ampliação dos investimentos em educação, resultando na expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia por todo o país. Além de oferecer maior número de vagas a estudantes desde o nível médio até o superior, essa iniciativa ofereceu a ampliação do mercado de trabalho na educação, dando oportunidades tanto para professores quanto para bibliotecários, assim como para os demais profissionais atuantes no campo da Educação.

A autora concentrou seu estudo nas regiões nordeste e sul do país. Atentando aqui neste presente trabalho para a região sul, percebe-se que a pesquisa mostra como resultado que não existe ainda um projeto, uma ação ou um trabalho concreto no qual bibliotecários fazem em conjunto com professores, contudo evidenciou-se que os bibliotecários dessas instituições se ocupam com as ações para a formação dos usuários, a cooperação com o processo de ensino-aprendizagem e os gerenciamentos de unidades de informação.

Clube de leitura como objeto

Percebe-se, pelas buscas nas bases de dados, que o clube de leitura é um objeto de pesquisa que circula por diversas áreas do conhecimento, como citado anteriormente. No entanto, são recentes os trabalhos que estudam esse objeto na área da Educação e da Biblioteconomia, mais especificamente em uma vertente historiográfica. Os trabalhos de Machado (2002) e Millack (2015), na área da Educação, apontam para surgimento de um clube de leitura e um espaço de sociabilidades, nos quais as práticas de leitura circulam no ambiente da biblioteca escolar no trabalho em parceria entre professores e bibliotecários.

Na base de dados da BDTD, utilizando como termo de busca avançada *clube de leitura*, tem-se como retorno oito resultados: sete dissertações e uma tese. Entre eles, apenas dois trabalhos abordam o clube de leitura na perspectiva da Educação: o trabalho de Millack (2015) e a pesquisa de Gomes (2008), na qual a autora aborda os cadernos escolares frutos de atividades dos clubes de leitura do grupo escolar Melo Viana, no período de 1930 a 1950, em Minas Gerais.

O estudo em questão, apesar de não abordar os grupos escolares em Florianópolis, trata das práticas de leitura no clube de leitura do grupo escolar Melo Viana em um ambiente da Escola Nova. Esse trabalho auxilia a pensar de que maneira o clube de leitura auxiliou a produção de uma infância escolarizada, assim como a autora movimentou suas diversas fontes recorrendo a álbuns de pesquisa, confrontando com o conteúdo prescrito por dispositivos legais, o regulamento e o programa de Ensino Primário de Minas Gerais de 1927 (GOMES, 2008). Segundo a autora, o trabalho mostra que os álbuns de pesquisa dos cadernos escolares foram utilizados como instrumentos de consolidação do projeto pedagógico de base escolanovista, por meio da escrita exemplar.

Na base de dados da BRAPCI, utilizando o mesmo mecanismo de pesquisa, foram encontrados seis artigos com o objeto *clube de leitura*, todos voltados para a área de Biblioteconomia. Apesar de não compreenderem o universo da leitura abrangendo Florianópolis, todos compartilham da mesma temporalidade abordada neste projeto (2010-2019). Os artigos abordam diversos temas, entre eles: o clube de leitura na biblioteca escolar, a competência leitora por meio da leitura, a literatura e o feminismo como tema central, o clube do livro realizado fora das bibliotecas, as sociabilidades, a crítica literária e a mediação da leitura.

Todos os artigos travam diálogos interessantes para área da leitura, tendo como objeto o clube de leitura como ferramenta de fomento às práticas e à promoção da leitura. Durante a escrita do projeto de qualificação, pensa-se em desenvolver um pouco mais a reflexão desses trabalhos, no entanto, por enquanto, prefere-se ressaltar dois textos que chamaram a atenção para o momento em que se encontra este projeto: o trabalho de Souza (2018), no qual o autor discute as principais características dos clubes de leitura e problematiza suas práticas envolvendo frequentadores, livros e outras características; e a pesquisa de Bortolin e Santos (2014), na qual as autoras trazem um instigante conceito de clube de leitura: um mecanismo capaz de aproximar atores da leitura, tornando a biblioteca como um organismo vivo dentro do ambiente escolar.

A partir desse quadro, pretende-se fazer uma análise mais aprofundada acerca das categorias de análise definidas, assim como investigar as problemáticas expostas neste trabalho e problematizar, a partir dessa revisão de literatura, o universo que circunda os clubes de leitura em bibliotecas escolares, culturas escolares, práticas de leitura e outras problemáticas que poderão surgir no decorrer do trabalho de tese.

Em paralelo a essa revisão bibliográfica, realizando uma leitura de sociedade a partir de Elias (1993) pergunta-se até que ponto o clube de leitura, em bibliotecas escolares, figura-se como uma formação humanista para as próximas gerações – levando em consideração a biblioteca escolar como lugar social civilizatório participativo do ambiente escolar e suas culturas escolares.

Considerações Finais

Este trabalho faz parte do encerramento da disciplina de Seminário de Pesquisa Avançado, tendo como objetivo iniciar uma discussão acerca do objeto de pesquisa na tese e contribuir para a construção do levantamento bibliográfico e do problema da tese, tendo como suporte os apontamentos indicados por Eco (1997), no que diz respeito à análise das fontes, ao plano de trabalho, às fichas de estudo, à redação do trabalho e a todo o arcabouço que constitui o fazer de uma tese de doutorado.

Pretende-se dar continuidade à discussão iniciada na dissertação do mestrado, da qual já referia perspectiva, campo de exploração e seu determinado período. A partir da abordagem da Nova História Cultural, percebe-se o caráter nacionalista e religioso presente nas duas instituições citadas – grupos Padre Anchieta e Olívio Amorim –, além de diversas outras características de suas culturas. Essas questões foram observadas como pertencentes às suas culturas escolares por meio da análise de discursos presentes em atas, mais especificamente das associações clube

de leitura e biblioteca, já que o objetivo era compreendê-las pelas práticas de leitura. Utilizou-se, também, decretos-lei que prescreviam como as atividades deveriam ser desempenhadas por essas associações; por último, com o cruzamento de dados, conseguiu-se perceber, entre as distintas culturas escolares desses dois grupos, que se guiavam pelos mesmos decretos, os quais visavam, implicitamente, a uma aproximação com os princípios da Escola Nova.

Por consequência do exposto, pretende-se, com este novo trabalho, pesquisar os clubes de leitura e bibliotecas escolares entre o período de 2009-2019 na Rede Municipal de Florianópolis. Inquieta-se a questão do ensino, da aprendizagem e das culturas escolares pelas resistências, continuidades e rupturas encontradas durante esses períodos com ressonância em estudos anteriores. A questão das práticas de leitura, do papel da informação, da atuação profissional do bibliotecário e do uso de novas tecnologias trarão subsídios para a pesquisa e, conseqüentemente, para a escrita do trabalho. Qual é o papel que a biblioteca escolar desempenha, em tempos de incertezas políticas no país, tempos estes que refletem diretamente nos projetos e políticas públicas de incentivo ao livro, leitura e bibliotecas. Como as atividades de práticas de leitura, incluindo os clubes de leitura configuram-se neste quadro?

Todas essas inquietações, transformadas agora em inspiração do projeto de doutorado, seguiram-se ao mestrado e aos trabalhos posteriores. Sente-se, hoje, necessidade de aprofundá-los, sistematizando discussões, recortes, diálogos, na esperança de maior envolvimento e contribuição mais efetiva no campo da Educação.

Referências

BEDIN, J. **A atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio**. 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

BEIRITH, A. **O ensino da leitura em escolas isoladas de Florianópolis: entre o prescrito e o ensinado (1946-1956)**. 2009. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

BORTOLIN, S.; SANTOS, Z. P. Clube de leitura na biblioteca escolar: manual de instruções. **Informação@ Profissões**, Londrina, UEL, v. 3, n. 1-2, p. 147-172, jan.-dez. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/21008/pdf_17. Acesso em: 12 jul. 2019.

BOURDIEU, P.; CHARTIER, R. A leitura: uma prática cultural. In: CHARTIER, R. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CABRAL FILHO, P. **O ensino público primário em Florianópolis na constituição federal de 1946 à lei de diretrizes e bases de 1961: o surgimento de uma rede municipal de educação**. 2004. 356 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2004.

CERTEAU, M. **A cultura no plural**. Campinas: Papirus, 1995.

CHARTIER, R. **Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHARTIER, R. **Formas e sentido, cultura escrita: entre distinção e apropriação**. Campinas: ALB: Mercado de Letras, 2003.

CHARTIER, R. **Leituras e leitores na França do antigo regime**. São Paulo: Unesp, 2004.

CUNHA, M. F. V. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 41-46, jan. 2003.

ECO, U. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. 13. ed. Milão: Presença, 1997.

ELIAS, N. **O processo civilizador**: formação do estado e civilização. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

FERNANDES, M. N. **Saberes em foco**: diálogos de M. B. Lourenço Filho na Série de Leitura Graduada Pedrinho (1953-1970). 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

GOMES, A. S. C. **Álbuns de pesquisa**: práticas de escrita como expressão da escolarização da infância (1930-1950). 2008. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-84KK2V>. Acesso em: 11 jul. 2019.

KAUTZMANN, C. **Bibliotecário escolar**: uma análise das competências dos bibliotecários dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões nordeste e sul do Brasil. 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MACHADO, A. **A implantação de bibliotecas escolares na rede de ensino de Santa Catarina (30/40)**. 2002. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Centro de Ciência Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MILLACK, H. S. **Perfil leitor de educadores no contexto da formação permanente da secretaria municipal de educação de Florianópolis**. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

PÉCORA, Alcir. O campo das práticas de leitura, segundo Chartier. *In*: PRÁTICAS de Leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p. 09-18.

SALES, F. **A participação do bibliotecário no despertar do senso crítico do aluno**: uma investigação na rede municipal de ensino de Florianópolis. 2004. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SALES, F. **‘A gente quer ter voz ativa, no nosso destino mandar’**: contribuições da música como fonte de informação para a prática pedagógica nas bibliotecas escolares. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

SANTOS, T. R. **A biblioteca escolar como espaço de formação do leitor (também) de ciências da natureza**: referentes e práticas para promoção da leitura. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Centro de Ciências Exatas e Naturais, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017.

SILVA NETO, J. A. **Práticas de leitura**: culturas escolares dos grupos Padre Anchieta e Olívio Amorim (1946-1956). 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e da

Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SOUZA, W. E. R. Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica literária. **Informação & Informação**, Londrina, UEL, v. 23, n. 3, p. 673-695, set.-dez. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/29187/pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.

VIÑAO FRAGO, A. Del espacio escolar y la escuela como lugar: propuestas de cuestiones. **Historia de la educación**: revista intrauniversitaria, Salamanca, n. 12-13, p. 17-74, 1993-1994.

VIÑAO FRAGO, A. **Sistemas educativos, culturas escolares y reformas**: continuidades y cambios. Madri: Editora Morata, 2002.

VIÑAO FRAGO, A. El espacio escolar: viejas cuestiones, nuevos escenarios. In: BENITO, A. E. **História ilustrada de la escuela en España**: dos siglos de perspectiva histórica. Madri: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2006a.

VIÑAO FRAGO, A. Tempos de la pátria, templos del saber. Los espacios de la escuela y la arquitectura escolar. In: BENITO, A. E. **História ilustrada de la escuela en España**: dos siglos de perspectiva histórica. Madri: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2006b. p. 47-71.

Recebido em 23 março de 2022.

Aceito em 12 de abril de 2022.